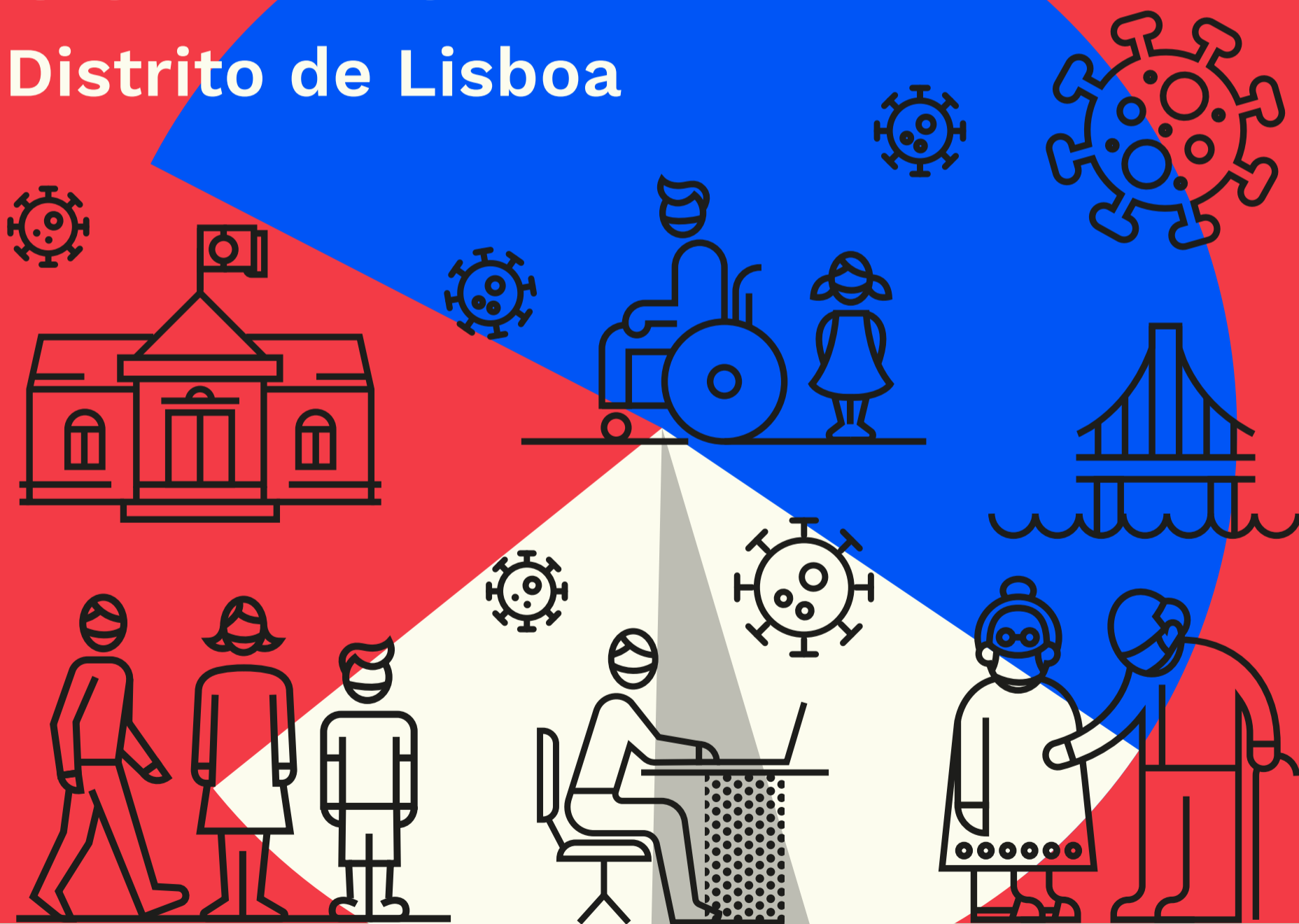
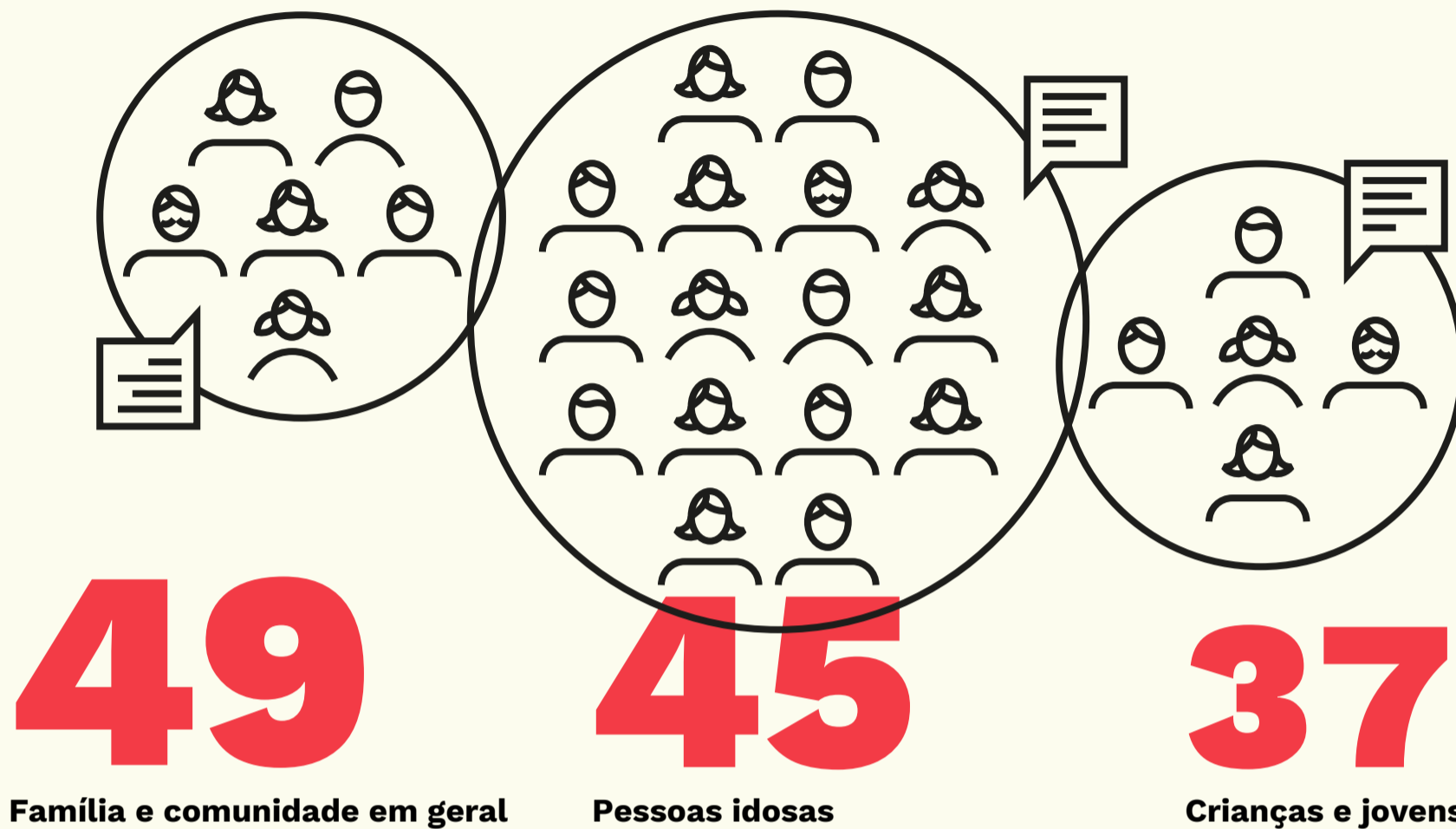


Organizações de economia social e o seu público em tempos de COVID19

Distrito de Lisboa



Público-alvo das organizações respondentes



85 respondentes; 251 respostas

Muitas organizações intervêm junto de mais do que um tipo de público-alvo. As Famílias e comunidade em geral é o tipo de público mais apontado pelas organizações (49), seguido pelas Pessoas idosas (45), as Crianças e jovens (37) e as Pessoas em situação de dependência (19).

Âmbito de atuação



85 respondentes; 97 respostas

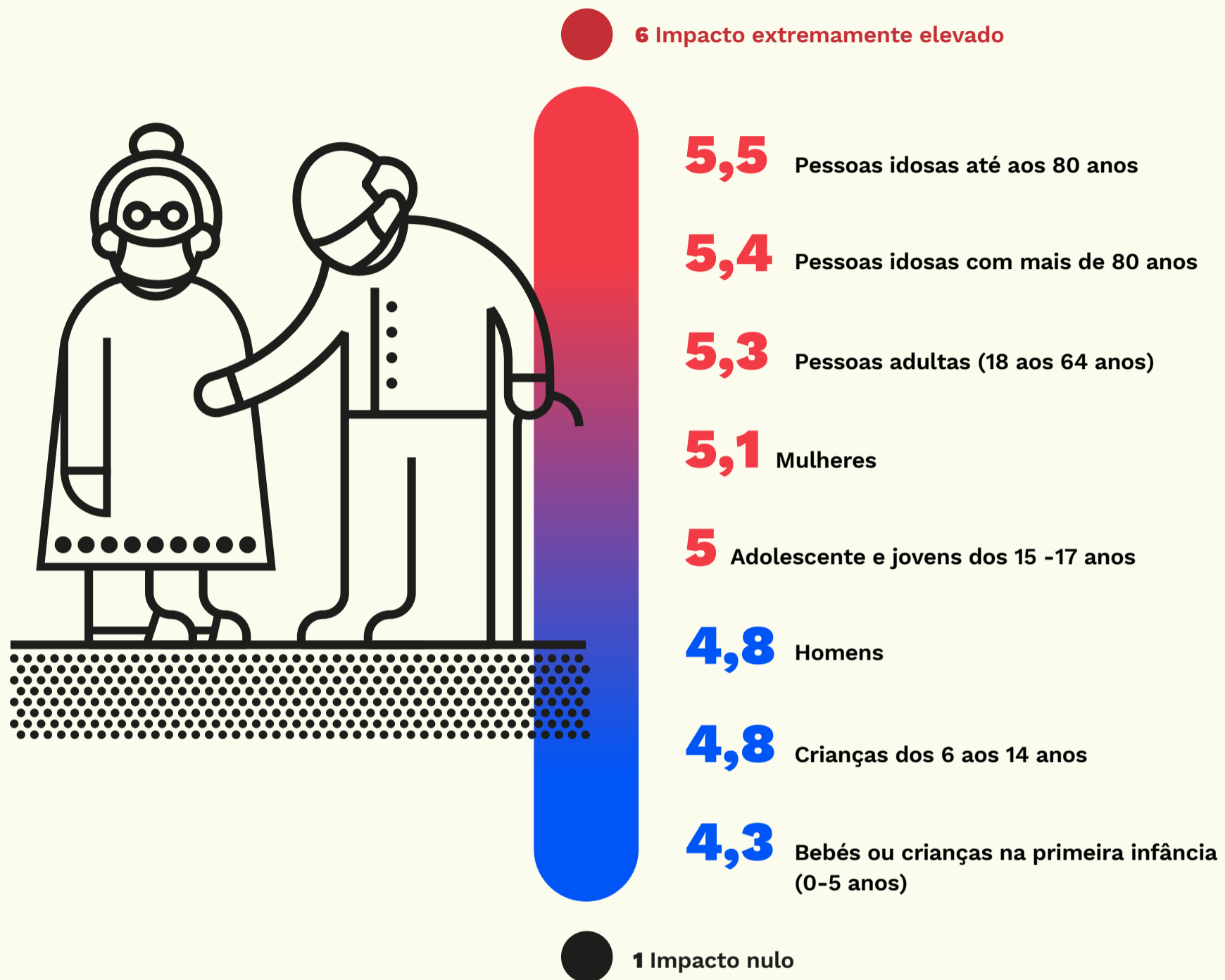
O principal âmbito de intervenção destas organizações é local (62), mas algumas intervêm, cumulativamente, ao nível nacional, regional e/ou nacional.

Principal concelho onde desenvolvem a sua atividade



A maioria das organizações respondentes desenvolve a sua intervenção noutros concelhos do distrito de Lisboa que não na cidade de Lisboa (53) e apenas 22 intervêm no concelho em Lisboa. Há ainda algumas organizações (10) que, apesar de sediadas neste distrito, operam noutros.

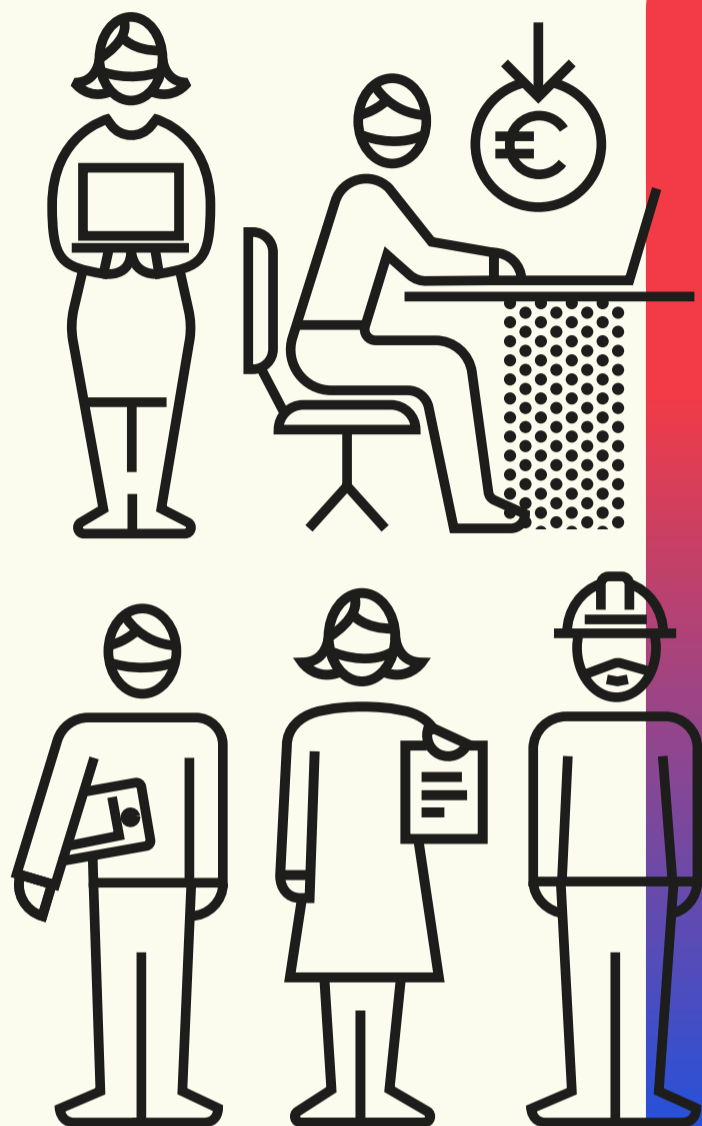
Impacto da crise nos diferentes grupos populacionais



Para as organizações respondentes, todos os grupos populacionais foram afetados pela Pandemia, sendo os idosos os mais atingidos e os bebés e crianças na primeira infância os menos afetados. Entre homens e mulheres, são as mulheres as mais afetadas.

Evolução dos **problemas** dos públicos

6 Aumentou muito



5,3 Desemprego, aumento de trabalho precário ou menos horas de trabalho remunerado

5,3 Diminuição de rendimentos do agregado familiar

5,1 Dificuldade no acompanhamento do ensino/escola

5,1 Dificuldade no acesso a materiais de proteção individual (álcool, máscaras, luvas...)

5,1 Aumento da privação material e social

5,1 Solidão e/ou problemas de saúde mental

4,8 Dificuldade de conciliação das responsabilidades familiares, domésticas e laborais

4,6 Dificuldade em aceder a outros bens e serviços importantes para o bem-estar do agregado

4,2 Dificuldade em manter a adesão aos tratamentos na área das dependências

4,2 Dificuldade de acesso aos serviços de saúde ou medicamentos no âmbito de doenças crónicas

4,1 Dificuldade de acesso aos serviços ou tratamentos na área das dependências

4,1 Dificuldade no acesso a centros de acolhimento para sem abrigo e/ou exclusão residencial

3,9 Deterioração da situação de saúde

3,9 Superlotação, insalubridade ou fracas condições de habitabilidade

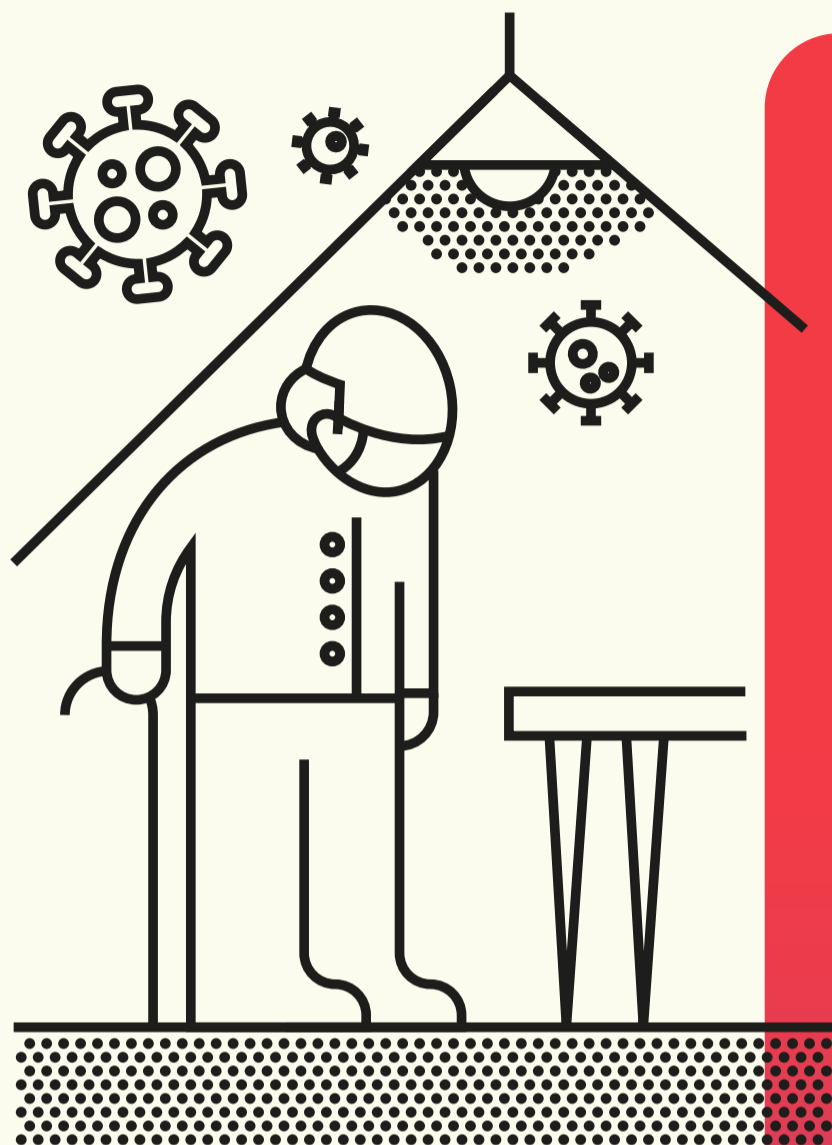
3,8 Situações de violência, incluindo violência de género

O desemprego e a diminuição dos rendimentos são os principais impactos desta crise causada pela Pandemia.

Seguem-se as dificuldades de acompanhamento escolar das crianças e a privação material e social das pessoas.

1 Diminuiu muito

Quem foi mais afetado



As pessoas idosas, as famílias numerosas e/ou monoparentais em situação de pobreza e os trabalhadores com vínculos precários são apontados como as pessoas cujas situações de vulnerabilidade mais foram afetadas pela crise provocada pela Pandemia.



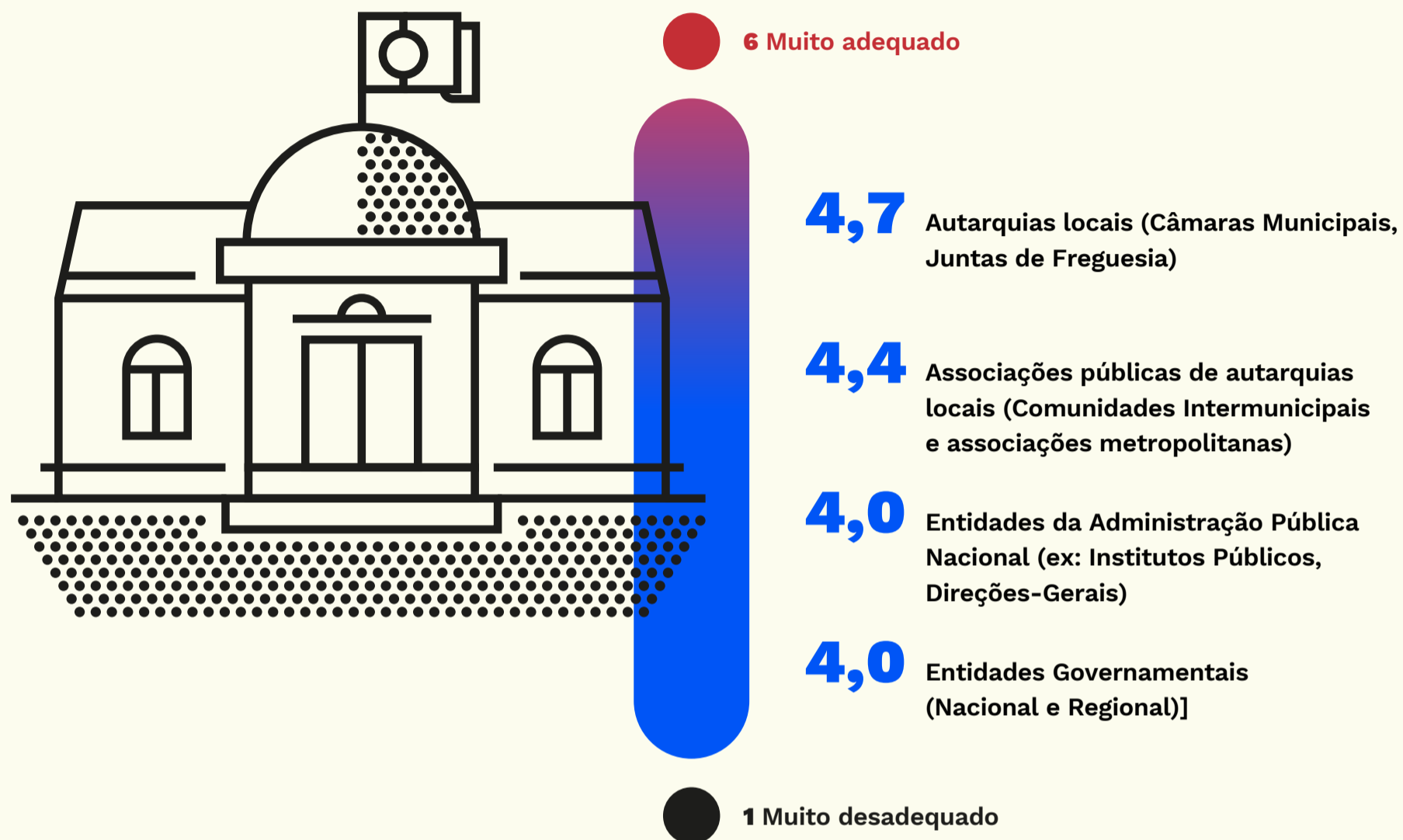
6 Muito afetado

- 5,7 Pessoas idosas que vivem sozinhas
- 5,6 Famílias numerosas em situação de pobreza e/ou superlotação
- 5,6 Trabalhadores com vínculos precários
- 5,6 Famílias monoparentais em situação de pobreza ou sem rede de apoio
- 5,5 Pessoas sem-abrigo (viver na rua, acampamentos ou abarracados)
- 5,4 Cuidadores informais de pessoas que necessitam de cuidados permanentes
- 5,4 Desempregados
- 5,3 População imigrante em situação irregular
- 5,2 Pessoas que se dedicam à prostituição
- 5,2 População cigana com condições precárias de vida
- 5,1 Pessoas com deficiência ou incapacidade
- 5,0 Pessoas vítimas de violência de género
- 4,9 Ex-reclusos
- 4,6 Reclusos
- 4,5 Jovens integrados em respostas de acolhimento institucional (incluindo apartamentos de autonomização)



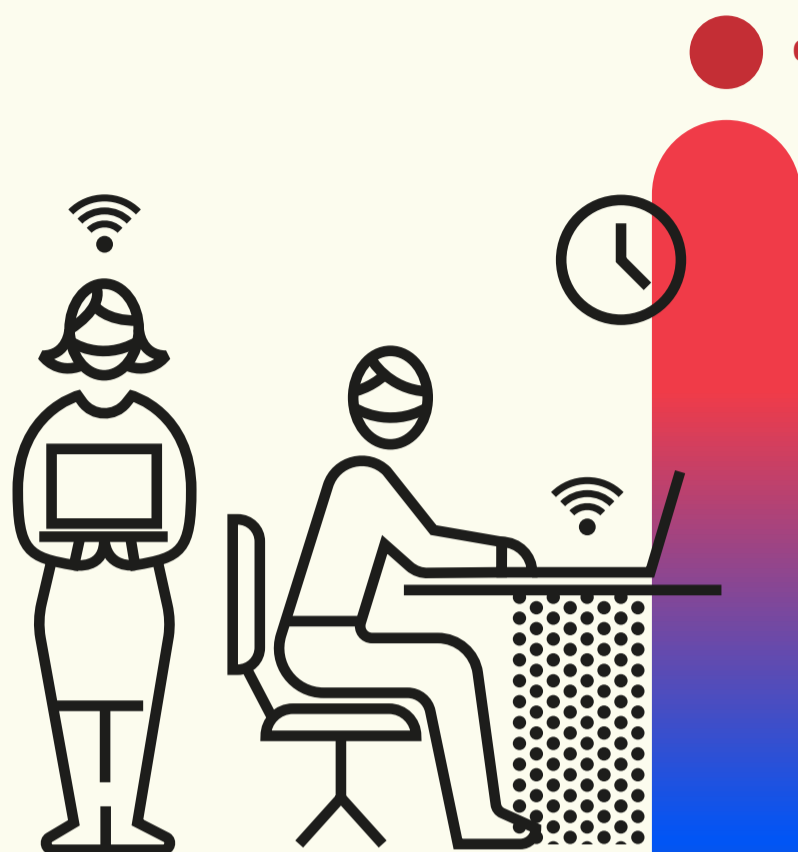
1 Nada afetado

Ação das entidades públicas e governamentais no combate à pobreza e exclusão social



As organizações respondentes avaliam positivamente os serviços e as medidas que as entidades públicas e governamentais implementaram no âmbito da Pandemia para prevenir o agravamento da pobreza e da exclusão social, mas a ação local é avaliado mais positivamente do que as medidas do poder central.

Impacto no funcionamento das organizações



As necessidades de adaptação das rotinas de trabalho, a necessidade de fechar algumas respostas sociais e a preocupação com a sustentabilidade dessas mesmas respostas foram os principais impactos da Pandemia.

6 Impacto extremamente elevado

5,5 Necessidade de adaptação das rotinas de trabalho (ex: implementação do teletrabalho; implementação ou adaptação do trabalho por turnos; gestão espacial dos postos de trabalho)

5,2 Fecho temporário de respostas sociais

4,9 Sustentabilidade financeira das respostas /instituição

3,8 Dificuldade no acesso a bens de higienização da instituição e de proteção individual dos colaboradores

3,5 Dificuldade no acesso a outros bens e serviços importantes para a manutenção das respostas sociais da instituição]

3,5 Sustentabilidade das respostas da instituição devido a redução de colaboradores disponíveis]

3,4 Sustentabilidade das respostas da instituição devido a redução de voluntários disponíveis

3,0 Risco de despedimento de colaboradores

1 Impacto nulo

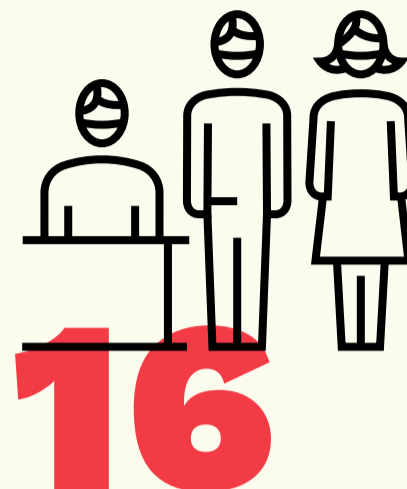
Principais necessidades das organizações



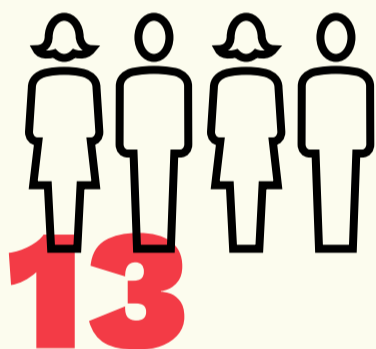
Recursos financeiros



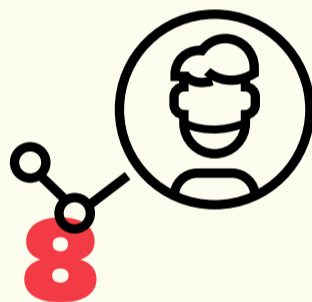
Equipamentos de proteção individual



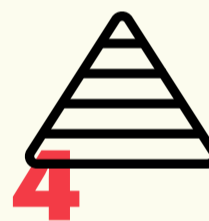
Falta de respostas/recursos para as necessidades dos utentes



Falta de recursos humanos



Falta de meios para comunicar com os utentes

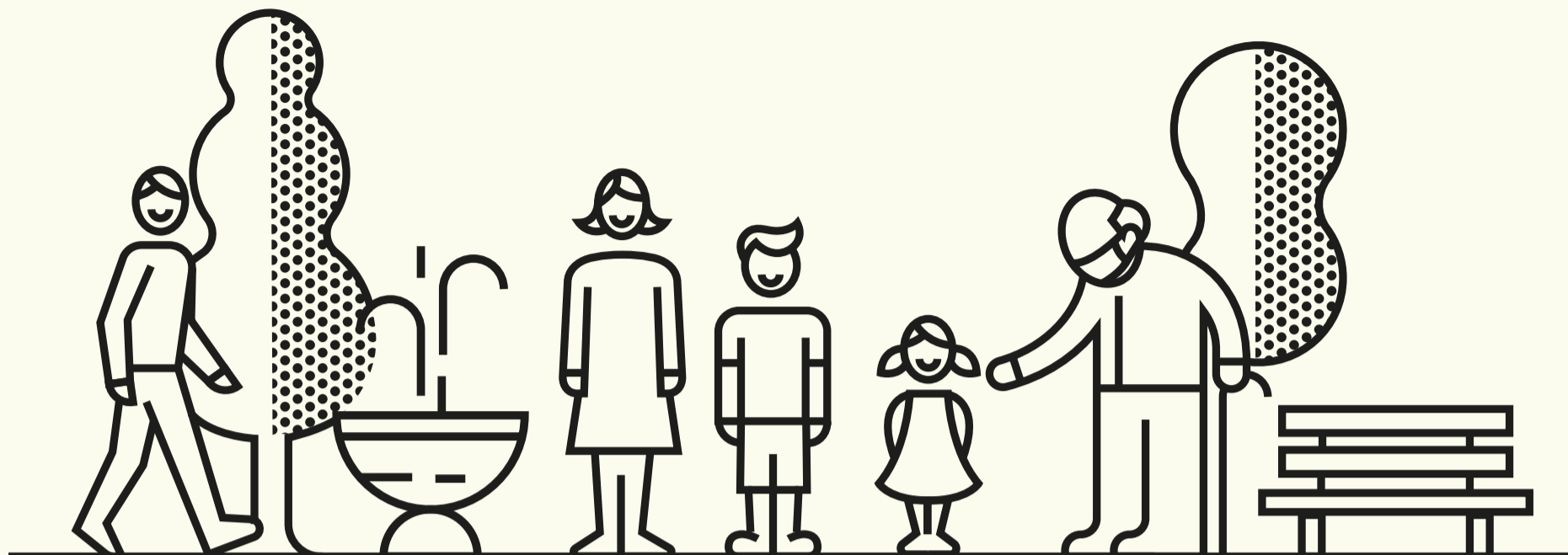


Outras necessidades

66 respondentes; 83 respostas

Os recursos financeiros são a principal necessidade das organizações. A esta necessidade junta-se a falta de materiais de proteção individual e a falta de respostas e recursos adequados às necessidades do público com que intervêm.

Principais necessidades do público-alvo



23

Apoio nas necessidades básicas (alimentar, medicamentos, higiene, etc)

22

Retorno da proximidade social/familiar

15

Acesso a serviços (saúde, ação social, etc)

11

Apoio financeiro

10

Recursos tecnológicos para acompanhamento de ativ escolares

8

Reabertura das respostas sociais

8

(re)inserção mercado de trabalho

6

outras

5

Respostas habitacionais

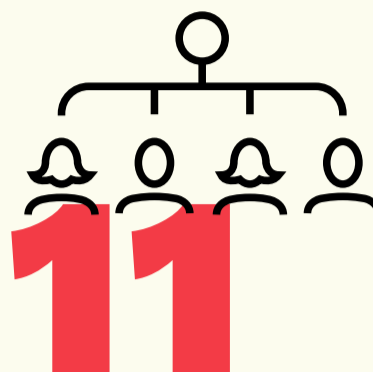
68 respondentes; 108 respostas

Das 68 organizações que apontam as necessidades das pessoas com que trabalham, destacam-se dois tipos de necessidades, por um lado as necessidades básicas como alimentação, medicação e produtos de higiene e proteção individual e, por outro, a necessidade de retomar a proximidade social e família a que as pessoas estavam habituadas.

Soluções e propostas para melhorar a vida do público-alvo



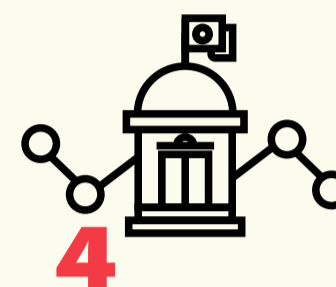
Apoios do estado (local ou central) através do financiamento ou disponibilização de mais e melhores respostas



Reorganização, reformulação e alargamento das respostas das organizações



Outras



Articulação interinstitucional para maior agilização de respostas

44 respondentes; 44 respostas

O apoio estatal através do financiamento ou disponibilização de mais e melhores respostas é a principal sugestão das organizações para a melhoria da vida do público com que intervêm.

***Nota metodológica:**

Os dados resultam de um inquérito por questionário on-line dirigido às organizações portuguesas de economia social, nas áreas da saúde, educação e serviços sociais*, com sede no distrito de Lisboa, realizado entre o dia 22 de abril e 2 de maio de 2020. Tem por base uma recolha por conveniência - o que não permite inferências sobre a população. Para o efeito responderam 85 organizações, que se estima corresponder a cerca de 4% do total das organizações em causa. Esse valor tem por base uma partição por áreas* para o distrito semelhante à nacional apurada no âmbito da Conta Satélite da Economia Social, 2016 do Instituto Nacional de Estatística.

*Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor - (www.ine.pt)